



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Aos Associados

É com grande satisfação que o Sindicato Rural de Campo Grande apresenta a primeira edição do informativo econômico. A publicação visa orientar nossos associados com informação de qualidade, semanalmente, auxiliando-os em suas atividades agropecuárias, no campo e na cidade.

Começaremos esta primeira edição (especial) retomando os acontecimentos recentes que colocaram o leste europeu como eixo principal das preocupações e das dificuldades de nosso agronegócio no pós-pandemia. Este retorno é de sumária importância se queremos compreender as dificuldades e as oportunidades que o conflito irá proporcionar ao produtor rural no Mato Grosso do Sul.

Assim, faremos uma breve retrospectiva do mercado agropecuário no período que antecede o conflito, assim como seus desdobramentos, de forma a situar nossos leitores no cenário recente, palmilhando os caminhos que o mercado percorreu nos últimos meses para então traçarmos as perspectivas para a próxima semana.

Guerra na Ucrânia

O conflito entre Rússia e Ucrânia teve início em 21 de fevereiro de 2022, quando uma série de ataques russos alvejaram às cidades de Donetsk e Luhansk na fronteira entre os dois países. De imediato, diversas consultorias no Brasil passaram a analisar prontamente os impactos do conflito no agronegócio brasileiro. Esses primeiros estudos apontavam para um cenário de baixo risco, relativamente favorável às exportações brasileiras com potencial para substituir a oferta da região em conflito, mas com fortes preocupações quanto a escassez global de fertilizantes, pois parte considerável da oferta global do insumo tem origem na região, consolidando perspectivas de aumento tanto nos preços das commodities como nos preços dos fertilizantes.

Na data do conflito o dólar comercial estava situado na casa dos R\$ 5,12, obedecendo uma trajetória de queda iniciada em 21 de dezembro de 2021, quando atingiu a marca de R\$ 5,71. Este movimento de queda que tende a desfavorecer as exportações, teve como premissa o alto volume de investimentos estrangeiros entrando no país, algo como R\$ 32,5 bilhões de entradas na B3 no período, motivados pela alta da taxa Selic que passou de 9,25% para 10,75% no início de fevereiro.

Apesar da queda do dólar, os preços das commodities seguiram uma tendência de alta entre janeiro e fevereiro, explicada principalmente pelo aumento da demanda global por alimentos e pelos impactos causados pela estiagem que atingiu o Mato Grosso do Sul e o restante do país no início do ano, reduzindo a oferta, pressionando os custos de produção e os preços para cima. A saca de soja, por exemplo, passou de R\$ 171,90 em 15 de janeiro para R\$ 187,90/saca em 21 de fevereiro. Já a saca de milho saltou de R\$ 89,00/saca para R\$ 93,05/saca em igual período.



Impactos do Conflito

No caminhar da guerra ao longo do mês de março os impactos começam a ficar mais aparentes. O Ipea divulgou um estudo colocando o Brasil como o quarto maior importador de fertilizantes do mundo, respondendo por 8% das importações globais do insumo, que corresponde à metade das importações brasileiras vindas da Rússia e da Bielorrússia.

Com a guerra, a crise dos fertilizantes que assustou produtores no ano passado ganhou força e densidade. O desafio para substituir essas importações motivou a criação do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) por parte do governo federal. A medida buscou de um lado angariar novos fornecedores internacionais e diminuir a dependência de importações de 85% para 45% até 2050, ainda que dobrando a demanda por fertilizantes no período.

Diante deste cenário o produtor rural terá que fazer bom uso dos estoques disponíveis, aliado a um planejamento técnico e financeiro, com um manejo eficiente do solo, pois não existe garantias de que o produtor conseguirá repassar para preço a totalidade dos seus custos de produção, isto porque o produtor é o elo mais fraco da cadeia produtiva, exposto por um lado às oscilações do mercado e por outro aos preços estabelecidos por terceiros, sendo geralmente o primeiro a absorver os impactos dos custos de produção ao longo da cadeia.

No mês de março os impactos nos preços puderam ser sentidos pelo produtor rural no mercado físico. Até a segunda semana do mês de março as cotações seguiram em alta com a saca da soja ultrapassando os R\$ 200,00 na data de 13 de março. Dalí em diante as incertezas fizeram o mercado precificar para baixo as cotações da soja, em uma trajetória de queda que recuou o valor da saca para R\$ 170,50 na data de 05 de abril de 2022. Com o milho a correção não foi diferente, em igual período o valor da saca do produto recuou de R\$ 96,80 para R\$ 87,90, colocando a commodity nos mesmos patamares negociados no mês de janeiro deste ano.

Este movimento de queda repentino nos preços apresentou indícios de incertezas quanto a alta dos preços no mercado de commodities, dado que todos os fundamentos apontam uma valorização das commodities agrícolas. Aparentemente o que assustou o mercado foi o possível impacto das restrições chinesas às importações de carnes de frigoríficos brasileiros, motivadas pela existência de traços de covid 19 em suas embalagens, somando-se a isto o quadro dos constantes lockdowns em 45 cidades da China, que colocaram para dentro de suas casas mais de 400 milhões de pessoas.

Apesar disto todos, no curto e médio prazo os caminhos apontam para uma possível escassez na oferta de commodities no mercado mundial, o que é benéfico para o produtor rural brasileiro. Dados do departamento de agricultura dos Estados Unidos revelam que mais de 98,3% de seus 57,9 milhões de toneladas de soja já foram vendidos, o que tende a elevar os preços das commodities. Paralelamente, as constantes valorizações do real diante das outras moedas mostram que a demanda mundial por commodities está aquecida. O que se espera para os próximos dias é uma retomada de alta nos preços.

Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários de Mato Grosso do Sul na segunda semana de abril e o que podemos esperar para a terceira semana deste mês.



SOJA



As exportações de soja no país seguem na liderança da balança comercial brasileira no mês de março, respondendo por US\$ 7,56 bilhões dos quase US\$ 14,54 bilhões exportados pelo agronegócio brasileiro.

Nas praças do Mato Grosso do Sul os preços variaram entre R\$ 168,75/saca e R\$ 173,75/saca, fechando a semana com uma média no estado de R\$ 173,46/saca.

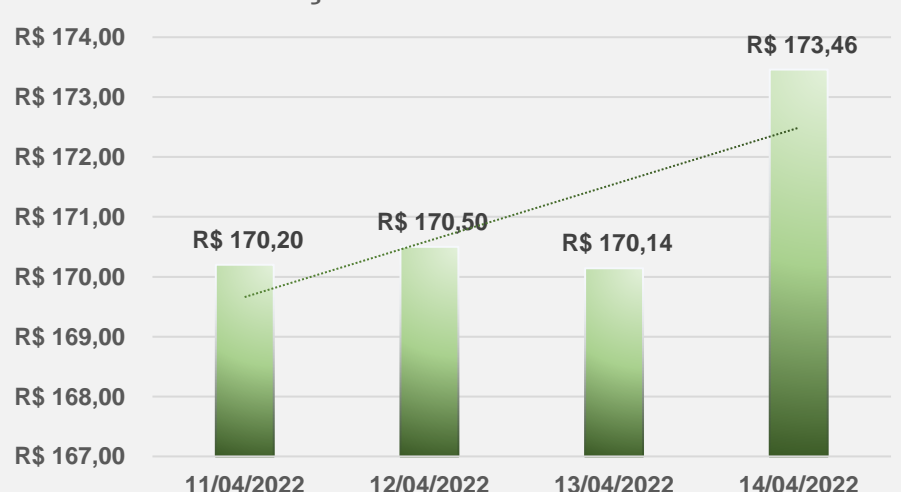
No decorrer da semana os futuros da soja seguiram com forte volatilidade nos preços do bushel. No início da semana o contrato de maio recuou de US\$ 16,77/bushel para US\$ 16,66/bushel, após um forte movimento de queda, variando no restante da semana entre US\$ 16,52/bushel e US\$ 16,92/bushel, fechando a semana em US\$ 16,82/bushel, o equivalente a R\$ 174,13/saca.

Se nada mudar, para a próxima semana o mercado deve superar a resistência dos US\$ 17,00/bushel estabelecidos no contrato de maio. A expectativa é de retomada de altas no curto prazo, em virtude da demanda aquecida e da baixa oferta de soja no mercado mundial, podendo chegar a trabalhar acima dos US\$ 17,00/bushel na próxima semana.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT

Cidades	Média Semanal	Preço 14/04/2022	Bolsa Chicago 14-04-2022	
Campo Grande	R\$ 171,63	R\$ 174,00	mai/22	R\$ 174,13
Chapadão do Sul	R\$ 168,75	R\$ 170,50	jul/22	R\$ 172,39
Dourados	R\$ 173,75	R\$ 175,00	ago/22	R\$ 168,26
Maracaju	R\$ 173,00	R\$ 177,00	set/22	R\$ 160,04
Ponta Porã	R\$ 169,00	R\$ 171,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 170,90	R\$ 173,70		
Sidrolândia	R\$ 170,50	R\$ 173,00	01 /04	R\$ 4,66
Média Estadual	R\$ 171,08	R\$ 173,46	14/04	R\$ 4,70

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO



O departamento de agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou dados relacionados ao avanço do plantio do milho no país. Ao que tudo indica, o plantio não avançou na segunda semana do mês de abril por conta do tempo seco e da neve nas regiões de fronteira, ficando na casa dos 2% estabelecidos na primeira semana de abril.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca variou entre R\$ 74,75 (Ponta Porã) e R\$ 78,00 (Dourados), consolidando uma média de R\$ 76,70/saca no estado.

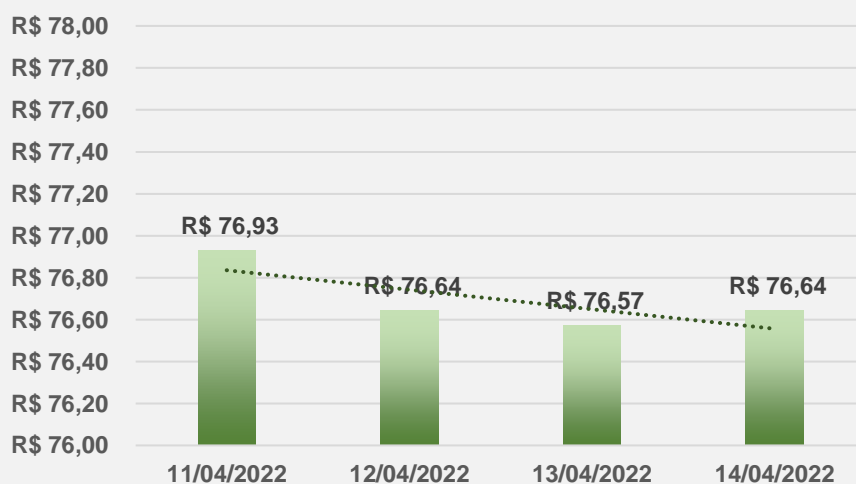
Os futuros do milho na B3 seguiram em recuperação lenta por conta de uma queda de 17% no valor da cotação iniciada na segunda semana do mês de maio. Ao longo da semana o contrato de maio da B3 oscilou entre a mínima de R\$ 86,85 e a máxima de R\$ 88,60 no fechamento da semana.

Se nada mudar, podemos esperar na próxima semana que o mercado se segure acima dos R\$ 86,00 no maio/22, entretanto as pressões de oferta no mercado físico podem precificar para baixo as cotações do mercado na B3.

Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Mensal	Preço/sc 14/04/2022	Bolsa Chicago 14-04-2022	
Campo Grande	R\$ 77,00	R\$ 77,00	mai/22	R\$ 81,80
Chapadão do Sul	R\$ 76,50	R\$ 76,00	jul/22	R\$ 81,15
Dourados	R\$ 78,00	R\$ 78,00	set/22	R\$ 77,53
Maracaju	R\$ 76,50	R\$ 76,50	B3 (Pregão) 14-04-2022	
Ponta Porã	R\$ 74,75	R\$ 74,00		
São Gabriel do O.	R\$ 77,63	R\$ 78,00	mai/22	R\$ 88,60
Sidrolândia	R\$ 76,50	R\$ 77,00	jul/22	R\$ 88,95
Média Estadual	R\$ 76,70	R\$ 76,64	set/22	R\$ 89,60

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE



O produtor de leite nacional foi surpreendido no último dia 21 com a notícia do imposto zero para a importação de muçarela. De acordo com o Portal Milkpoint o produto representa 30% do mercado de queijos e 12% de todo o leite produzido no país.

A medida deve reduzir ainda mais a competitividade do produto nacional frente ao importado, impactando diretamente a cadeia e ampliando os déficits na balança comercial de lácteos. A muçarela americana que era negociada a R\$ 33,70/kg em março chegará no Brasil ao preço de R\$ 25,90/kg para competir com o produto nacional ao preço médio de R\$ 27,00/kg, pressionando para baixo os preços da muçarela e de seus insumos, com reflexos nas margens do produtor de leite nacional.

Os impactos negativos na cadeia poderão desestimular ainda mais a produção leiteira nacional, que já vem enfrentando problemas em relação aos elevados custos de produção e baixas margens nas vendas aos laticínios.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite variou entre R\$ 0,80/litro e R\$ 2,10/litro na primeira semana do mês de abril, com um preço médio de R\$ 1,81/litro. De acordo com dados do CEPEA a média brasileira no mês de março foi de R\$ 2,21/litro, montante 18,11% superior ao preço médio negociado nas praças de Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul 08/04/2022	Brasil março/2022
Média	Média mensal
R\$ 1,81	R\$ 2,21
Mínimo R\$ 0,80	Mínimo R\$ 1,95
Máximo R\$ 2,10	Máximo R\$ 2,37

Preços no Leilão GDT - 05/04/2022

Média Lácteos	US\$ 4.981/ton.
Vol. Negociado	21,5 mil ton.
Leite em pó desn.	US\$ 4.599/ton.
Leite em pó int - GDT	US\$ 4.532/ton.
Índice GDT	-1,0%

Fonte: Portal Milkpoint, Portal Canal Rural.



BOVINOS

O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso do Sul seguiu a semana operando na faixa dos R\$ 308,00/@ do boi gordo e R\$ 281,00/@ da vaca gorda. Dados do CEPEA mostram que a média nacional está 9,1% acima da média estadual, operando na casa dos R\$ 337,72/@ ao longo da semana.

As diferenças no valor da cotação são reflexo de diversos fatores que interferem no preço, como oferta, demanda, custo de armazenamento, fretes, comissões entre outros fatores que alteram os preços de região para região.

De acordo com a Abrafrigo o Brasil deverá responder por 22% das exportações globais de carne bovina este ano, ampliando relações comerciais com a China.

Ao longo do mês de abril as cotações da arroba seguiram tendência de baixa em todo o país. Parte dos especialistas entendem que a queda resulta da oferta excessiva de animais para abate. Outros acreditam que a queda nas cotações são reflexo de especulações nos preços por parte dos frigoríficos.

É certo que existe demanda, dados da Abrafrigo mostram que no mês de março a receita proveniente das exportações de carne pelos frigoríficos superaram US\$ 1 bilhão de dólares, representando um aumento de mais de 55% na comparação com março de 2021. Os números são impressionantes e refletem um possível quadro de melhora nos preços da arroba nos próximos dias, garantindo a manutenção das escalas de abates nos frigoríficos.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 14/04/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.900,00	240	R\$ 12,10
Garrote	R\$ 3.500,00	300	R\$ 11,70
Boi Magro	R\$ 4.000,00	375	R\$ 10,70
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.150,00	210	R\$ 10,20
Novilha	R\$ 2.650,00	270	R\$ 9,80
Vaca Magra	R\$ 3.000,00	330	R\$ 9,10

Fonte: Scot Consultoria



SUÍNOS

O mercado de suínos no Mato Grosso do Sul apresentou altas nos preços na última semana. Os preços pagos ao produtor de suínos oscilaram na casa dos R\$ 5,48/kg. Em que pese não considerar os dados da atividade econômica do Mato Grosso do Sul, o indicador ICP-SUÍNO da Embrapa registra um aumento de 3,43% de fevereiro a março, somando 14,95% em 12 meses. O movimento expressa um mercado com ritmo lento, mas positivo para a atividade nos próximos dias, entretanto, os custos de produção elevados continuam sendo o principal gargalo do setor aqui no estado.

Em relação às vendas ao exterior, dados da ABPA mostram que no mês de março as exportações brasileiras de carne suína recuaram 16,3% na comparação com o mesmo período do ano passado, somando 91,4 mil toneladas, o que expressa um ambiente menos atrativo para as exportações.

AVES

O mercado de aves apresenta ligeiras altas nos preços pagos ao produtor na última semana. Nas praças de Mato Grosso do Sul os preços giram em torno de R\$ 6,30/kg do frango vivo. As altas estão atreladas aos constantes aumentos nos custos de produção do setor, que repassam para seus produtos o custeio com insumos.

Dados do CEPEA mostram que o indicador ICP-AVES registrou alta de 1,60% nos preços do mês de março, na comparação com fevereiro, somando 18,71% em 12 meses. Dados da ABPA mostram que as exportações brasileiras de carne de frango totalizaram 418,8 mil toneladas no mês de março, um volume 5,7% maior na comparação com o mês anterior. Nos primeiros dias do mês de abril as exportações já somam 128,4 mil toneladas, acumulando mais de 1,17 milhões de toneladas exportadas no ano.

Este quadro indica um cenário relativamente favorável para a atividade econômica no estado, com perspectivas de melhora nas cotações para os próximos dias.



Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicadores	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	1,5	1,89	26%
Volume (ton.)	742,1	809,5	9%

Fonte: MDIC



Exportações de Aves no Mato Grosso do Sul

Indicadores	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	29,16	30,93	6%
Volume (mil/ton.)	15,35	15,01	-2,21%

Fonte: MDIC



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg

